

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE MONTE MOR
ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM
ADMINISTRAÇÃO**

NICOLLY DOS SANTOS BARAN

**DINDIN QUEST: JOGO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL II.**

MONTE MOR/SP

2022

NICOLLY DOS SANTOS BARAN

**DINDIN QUEST: JOGO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL II.**

Relatório apresentado à Escola Técnica Estadual de Monte Mor (ETEC), como requisito para obtenção do título de Técnico em Administração.

Orientadora: Prof.^a Helena Cibebe de Souza Silva.

Coorientadora: Prof.^a Carolina Hebling de Mattos de Millano.

MONTE MOR/SP

2022

RESUMO

Reconhecendo os benefícios que a educação financeira pode gerar na sociedade, no ano de 2020, foi criada a Lei nº 3145 que determinou a presença dessa disciplina, através de práticas na grade curricular da educação básica em todo o Brasil. De acordo com a legislação, as crianças que tiverem esse tipo de conhecimento serão capazes de apresentar maior evolução e se tornarão capazes de alcançar a independência financeira mais rapidamente em suas vidas adultas. De tal maneira, o país está desenvolvendo a Estratégia Nacional da Educação Financeira (ENEF) desde 2010, que introduziu material pedagógico e treinamento a professores de 3800 escolas públicas, porém, essas aulas ainda não chegaram em metade das instituições de ensino brasileiro e muitos professores não tiveram treinamento para trabalhar sobre o assunto. Analisando essa situação, em agosto de 2021, um novo projeto de lei foi aprovado com o objetivo de ampliar o anterior e incluir a educação financeira também no currículo do ensino fundamental e do ensino médio. Sendo assim, o presente projeto tem por objetivo geral desenvolver um jogo para a inserção da educação financeira no ensino fundamental II da cidade de Monte Mor, para tal efetuou-se a metodologia de pesquisa descritiva e exploratória, que consiste no melhor conhecimento e aprofundamento sobre o tema pesquisado.

Palavras-Chave: Educação financeira. Ensino fundamental. Jogo.

ABSTRACT

In 2020, a law was created that determined the presence of this discipline, through practices in the curriculum of basic education throughout Brazil. According to the text of the legislation, children who have this type of knowledge will be able to present greater evolution and will become able to achieve financial independence more quickly in their adult lives. The country has been developing the National Strategy for Financial Education (ENEF) since 2010, which introduced pedagogical material and training to teachers from 3800 public schools, however, these classes have not yet reached half of Brazilian schools and many teachers have not been trained to work on the subject. Analyzing this situation, in August 2021, a new bill was approved with the objective of expanding the previous one and including financial education in the curriculum of elementary and high schools. Therefore, the present project has the general objective of developing a game for the insertion of financial education in elementary education II in the city of Monte Mor, for which a descriptive and exploratory research methodology was carried out, which consists of the best knowledge and deepening of the searched topic.

Keywords: Financial education. Elementary School. Game.

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT.....	8
INTRODUÇÃO.....	5
CAPÍTULO 1 - FINANÇAS E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA	7
1.1. O que é finanças pessoais e qual a sua importância?.....	7
1.2. O que é educação financeira e sua importância?.....	8
1.3. Como desenvolver e implantar a educação financeira nas escolas?	9
1.3.1. Práticas pedagógicas existentes nas escolas do mundo.	9
CAPÍTULO 2 - A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DO BRASIL	11
2.1. O ensino de finanças no ensino fundamental II	13
CAPÍTULO 3 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	16
CAPÍTULO 4: APRESENTAÇÃO DO JOGO	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERENCIAS	23
APÊNDICE A – TABULEIRO DINDIN QUEST	26
APÊNDICE B – CARTAS DINDIN QUEST	27

INTRODUÇÃO

A falta de consciência nos jovens em relação aos seus gastos, caracteriza uma população de adultos que não sabe utilizar o dinheiro de maneira eficiente, resultando em um alto índice de inadimplência e uma sociedade que, em grande parte, tem problemas com dívidas e descontrole financeiro.

Esse descontrole causado pela falta de conhecimento gera enormes transtornos para pessoas, famílias, empresas e, conseqüentemente, para o país.

No ano de 2020 o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), realizaram um pesquisa em todas as capitais do Brasil e ao analisar os resultados, 46% dos brasileiros não administravam seu orçamento, de tal maneira, o educador financeiro do “Meu Bolso Feliz”, José Vignoli (2020) afirma que o aperto financeiro e a necessidade de quitar as contas leva alguns consumidores a enxergarem o endividamento como uma saída natural, o que pode trazer conseqüências graves para as finanças pessoais. E mesmo quando não recorrem a novas dívidas, sacrificam a reserva financeira que deveria servir para alcançar metas ou ser utilizada em situação de extrema emergência ao invés de cobrir rombos corriqueiros no orçamento.

Reconhecendo os benefícios que a educação financeira pode gerar na sociedade, seria importante que o tema “finanças” fosse desenvolvido desde a infância, porque através desse ato, a sociedade seria composta por jovens e adultos mais conscientes e bem-sucedidos.

Visando facilitar o acesso aos conteúdos sobre o tema, algumas instituições desenvolvem projetos relacionados a aprendizagem sobre finanças, tanto para crianças, como para adultos. Um exemplo a ser dado são os cursos gratuitos oferecidos desde 2021, pelo Ministério da Educação em parceria com a Comissão de Valores Mobiliários, em que os professores têm acesso à formação especializada no assunto, possibilitando que o tema esteja presente nas salas de aula de maneira eficaz.

A educação financeira é um tema necessário de ser abordado entre crianças, jovens e adultos, e dentro de instituições educacionais sua inserção, sendo bem-organizada, gera hábitos e mudanças de mentalidade, afetando a vida dos envolvidos e pessoas próximas.

Sendo assim, fazendo um recorte nas instituições de ensino do município de Monte Mor, este projeto tem por objetivo geral o desenvolvimento de um jogo para a inserção da educação financeira no ensino fundamental II, uma vez que promover a educação financeira no ensino fundamental II pode acarretar um melhor uso do dinheiro pelos alunos que estão se tornando adolescentes e, em breve, poderão ter acesso ao seu primeiro emprego, por meio da Lei da Aprendizagem.

A metodologia utilizada neste trabalho é descritiva e exploratória, que segundo Gil (2002), proporciona uma proximidade com a questão, ou seja, consiste no melhor conhecimento e aprofundamento sobre o tema pesquisado. Sendo assim foram realizadas entrevistas com pessoas que tiveram experiências ligadas diretamente com o tema, e nos procedimentos de coleta dos dados, estabeleceu-se a pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, com o intuito de analisar os dados obtidos sobre o tema.

Realizou-se também uma pesquisa de campo com os alunos do primeiro ano do Ensino Médio da Etec de Monte Mor, para avaliar como o assunto 'educação financeira ou finanças' foi abordado enquanto eles estavam inseridos no ensino fundamental, bem como uma pesquisa com professores da referida unidade escolar para saber a visão de profissionais sobre a inserção do tema no ensino fundamental.

CAPÍTULO 1 - FINANÇAS E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

1.1. O que é finanças pessoais e qual a sua importância?

O estudo das finanças pessoais se refere, basicamente, ao dinheiro necessário para manter uma família ou um lar. Atualmente, muitos entendem das finanças como uma ferramenta que ajuda empresas, empresários, autônomos e pessoas comuns a conquistarem seus objetivos em relação ao dinheiro ou que possua ligação com ele.

Existem razões diferentes para uma pessoa se interessar em aprender sobre finanças pessoais, mas é perceptível que grande parcela da população não consegue compreender essas razões por si só. Aprender finanças não é algo fácil, e em uma sociedade enraizada pelo consumismo e o gasto desenfreado, não é comum o interesse nessa área, conseqüentemente as pessoas tendem a fugir do assunto.

Uma pesquisa realizada pelo Serasa (2022), em que 5225 pessoas de todas as regiões do país foram ouvidas, revelou que 83% dos endividados sofrem de insônia, 78% são acometidos por pensamentos negativos e 61% já enfrentaram a sensação de 'crise de ansiedade' ao pensar nas dívidas. Desse modo, pode ser concluído que o cenário psicológico é preocupante, em que a inadimplência estimula nos problemas emocionais e prejudica relações pessoais e familiares.

“O sistema biológico é o primeiro a sentir o efeito da preocupação com as dívidas. A ansiedade vai invadindo a rotina de quem busca incansavelmente uma solução, o endividado passa a viver com pensamentos voltados ao futuro, não consegue mais relaxar, conseqüentemente, não se concentra nas suas tarefas habituais e nem consegue mais dormir com normalidade”, explica a psicóloga do dinheiro e especialista na abordagem comportamental gerada pelo endividamento, Valéria Meirelle.

Muitos consumidores apresentam conhecimento básico em relação às finanças, sendo que, a falta de compreensão financeira é apontada como um dos principais motivos por trás dos problemas de poupança, investimento e possivelmente saúde enfrentados pelas pessoas.

O ensino financeiro é crucial para ajudar a população a economizar o suficiente, possibilitando o acúmulo de renda adequada não apenas para a aposentadoria, mas no decorrer da vida, viabilizando mais tranquilidade e impedindo que as dívidas retenham potencial para resultar em inadimplência e até falência. Além disso, no panorama atual é cada vez mais necessário que as pessoas entendam as

finanças básicas, porque estão sendo expostas novas formas de investimentos, e ao mesmo tempo, novas formas de pagamento e crédito, podendo gerar assim, endividamentos.

Desta forma, qualquer desempenho e melhoria na educação financeira terá um impacto significativo nos indivíduos e em suas ações, para que futuramente exista mais tranquilidade e estabilidade financeira e economicamente.

1.2. O que é educação financeira e sua importância?

O ensino da educação financeira abrange conteúdos que estruturam a vida das pessoas, seu desenvolvimento se baseia em entender como o dinheiro funciona, como gastar de maneira inteligente e as possíveis formas de organizá-lo. Diante disso, é válido pensar que o desenvolvimento desse tema, em todas as idades, é fundamental para o aprimoramento de hábitos que podem mudar o futuro.

Ao refletir que o ensino fundamental junto com o médio dura cerca de 12 anos, uma parcela da sociedade vive um longo período dentro de escolas, de tal forma, é fácil compreender a necessidade do desenvolvimento do pensamento crítico com relação ao dinheiro desde a infância.

As pessoas passam boa parte de suas vidas partilhando momentos com educadores, dentro de instituições adquirindo conhecimento, hábitos e costumes, diante disso, os professores exercem papel essencial na formação das crianças e adolescentes. De tal forma, ao falar sobre finanças na escola, o aluno pode melhorar sua compreensão em relação a conceitos financeiros, desenvolver os valores e as competências para ter consciência das oportunidades e riscos de suas escolhas, e adotar ações que terão bons resultados no futuro.

A importância da educação financeira nas escolas proporciona efeito positivo na situação econômica do país. Isso decorre de uma estratégia que pode auxiliar na redução do número de pessoas que devem para o governo, ou seja, de pessoas inadimplentes. Porém, algumas dificuldades enfrentadas pelas instituições podem ser a falta do preparo de profissionais, criação de materiais didáticos e tempo para preparo das aulas.

1.3. Como desenvolver e implantar a educação financeira nas escolas?

As novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram atualizadas em 2019, determinando novos conteúdos essenciais para o ensino e, entre tais métodos, a educação financeira tornou-se obrigatória para os alunos do ensino fundamental ao médio.

O estudo sobre finanças visa ajudar crianças e adolescentes a lidarem bem com o dinheiro e os preparar para um futuro mais estabilizado. Dentro das escolas isso pode ser desenvolvido a partir de livros sobre finanças e material didático apropriado para cada nível. A educação financeira também pode ser aplicada de maneira interdisciplinar, como já ocorre em algumas escolas, por exemplo nas aulas de geografia, história, e biologia, porém o mais comum é os conhecimentos serem aplicados dentro do currículo de matemática.

Atualmente, o Banco Central está produzindo um programa chamado 'Aprenda Valor', em que o objetivo é preparar o aluno para o futuro e para o mercado de trabalho. O projeto se baseia nas normas na BNCC, abordando os conteúdos de maneira transversal, e é previsto na abordagem em matemática conceitos econômicos de forma contextualizada que faça sentido para o aluno, em língua portuguesa e interpretação trazer conceitos e análises sobre o dinheiro, e apresentar a relação de fatores sociais e econômicos na grade de geografia.

Na prática, podem ser ensinadas noções básicas às mais complexas, em dois âmbitos: o individual e o social.

No contexto individual é possível ensinar crianças e adolescentes a planejar a vida financeira de acordo com suas possibilidades; refletir sobre o consumo consciente; reduzir gastos desnecessários e consumir com responsabilidade; orientar a respeito da importância da pesquisa de preços e informar sobre como fazer uma poupança para o futuro.

No contexto social é viável analisar a situação financeira do coletivo, ou seja, ações dos governos federais, estaduais e municipais que impactam na vida da sociedade; entender a importância dos impostos cobrados em produtos e serviços e orientar a respeito da importância de gerenciar o dinheiro de forma responsável.

1.3.1. Práticas pedagógicas existentes nas escolas do mundo.

Observando o desempenho econômico mundial, o Estados Unidos é referência em grande parte do mundo, e ao analisar o desenvolvimento de sua educação, é

perceptível a existência de uma preocupação para que os alunos aprendam e consigam aplicar seus conhecimentos no mundo real.

Contextualizando com o tema, de acordo com a organização Finanças Pessoais para a Próxima Geração, mais estados dos EUA têm exigido que alunos aprendam a lidar com dinheiro e gerenciar um orçamento.

Como a maior parte das políticas escolares nos EUA é definida em nível estadual ou municipal, não em nível nacional, os requisitos podem variar. Mas a organização *JumpStart*, com sede em Washington, juntamente com o Conselho de Educação Econômica, publicam os Padrões Nacionais para Educação em Finanças Pessoais, ajudando as escolas a terem um ponto de partida.

Os planos de aula englobam como gerenciar uma conta corrente, economizar, investir ou pagar a faculdade, compreensão do crédito ao consumidor, comportamentos econômicos, empreendedorismo, filantropia, impostos, seguro, ética e criptomoeda.

Com destaque para os principais países que desenvolvem as finanças nas escolas, a Inglaterra desde 2014 aprimora o ensino sobre gestão de dinheiro para as crianças, na Suécia a rede de finanças emprega programas educacionais, treina pessoas e disponibiliza canais de informação.

Na Holanda o governo mantém parcerias com empresas prestadoras de serviços financeiros, que enviam especialistas no assunto para ensinar sobre finanças pessoais no ambiente escolar.

A plataforma *Wijzer in geldzaken* (Melhor preparado em assuntos financeiros) é uma iniciativa do Ministério das Finanças holandês em parceria com mais de quarenta membros do setor financeiro, pesquisadores e instituições de ensino, que pretende promover o comportamento financeiro responsável da população. Os esforços da iniciativa abrangem as seguintes dimensões: gestão do dinheiro; planejamento financeiro; e a tomada de decisões conscientes em relação à produtos financeiros. O site do programa possui materiais online bastante completos e informativos sobre diferentes temas da vida financeira como hipotecas, passagem para a vida adulta, desemprego e aposentadoria.

CAPÍTULO 2 - A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DO BRASIL

O Projeto de Lei 3145/20 torna obrigatória a inclusão da educação financeira, como tema transversal nos currículos do Ensino infantil, fundamental e médio. Sendo assim, ao analisar a existência de normas vigentes que abordam o tema na grade curricular, as escolas brasileiras devem incluir, obrigatoriamente, a apresentação do conteúdo em seus materiais. De acordo com a Base Comum Curricular (BNCC), a educação financeira no ensino fundamental deve apresentar conceitos básicos de economia financeira, já no ensino médio, os alunos devem aprender temas mais complexos, como o sistema monetário nacional.

Na apresentação da proposta que exige a presença da educação financeira nos currículos do ensino básico, realizada em 2020, o deputado Loester Trutis (PLS-MS), afirmou que a educação financeira possibilita mais condições para a tomada de decisão de forma consciente e fundamentada, devendo ser vista pelo Brasil como um dos pilares fundamentais do crescimento e amadurecimento econômico e financeiro da população e do país.

Através de pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) no ano de 2020, 46% dos brasileiros não administram seu orçamento. Este pode ser considerado um reflexo causado pela falta de educação financeira da população, uma vez que por anos, este assunto nunca foi tratado como algo que devesse fazer parte do ensino nas escolas.

Observando a realidade brasileira, grande parte das escolas ainda não desenvolvem o ensino da educação financeira, em razão da falta de professores especializados e das desigualdades. Segundo a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF Brasil), no ano de 2022, as regiões Centro-Oeste e Nordeste representam apenas 7 e 8% das escolas que trabalham o conteúdo, o Sul e o Sudeste representam respectivamente, 32 e 20%, e no topo do ranking fica a região Norte, que abrange cerca de 33% do total nacional.

A falta de ensino sobre o tema fica nítido com a análise do teste de cultura financeira, realizado pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), em que dentre os 15 países pesquisados, o Brasil obteve o pior desempenho no estudo divulgado em maio de 2017, apresentando que 53% dos alunos ficaram abaixo no

nível mínimo de conhecimentos financeiros e apenas 3% atingiram a pontuação mais alta.

Com enfoque para melhorar essa situação no país, o Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Tv Escola e a Associação de Educação Financeira (AEF), desenvolveram diversas atividades para auxiliar professores e alunos a trabalharem o assunto nas aulas.

Participando da mesma causa, o Governo Federal lançou, por meio do Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Programa Educação Financeira nas escolas. O programa tem o objetivo de oferecer aos professores cursos gratuitos de formação em educação financeira.

A Associação de Educação Financeira do Brasil disponibiliza um curso de 40 horas, composto por atividades que abordam alguns conceitos financeiros. Outra proposta disponível é a criada pela Cresol, uma plataforma com diversos materiais, que variam desde a infância até a vida adulta, com *ebooks*, testes, planilhas, atividades, jogos educativos, *podcasts*, vídeos e cursos.

Diante de todo o conteúdo já exposto, é perceptível a tentativa de inserir a educação financeira dentro das escolas. Professores que trabalham o conteúdo, em geral, relatam a necessidade de expor esses assuntos desde o jardim de infância. A criança vai adquirindo algumas habilidades importantes que, para ela, serão úteis tanto no momento quanto no futuro, quando ela se tornar uma pessoa adulta, com mais responsabilidades sobre finanças.

Alguma das vantagens que a educação financeira oferece para as crianças, se referem ao consumo consciente e responsável; organização, para não se endividar é preciso saber desde cedo o que se tem; poupar para conquistar; responsabilidade; autocontrole e autonomia.

Com o número de inadimplentes mais baixo, melhores condições de crédito se tornam realidade, criando um círculo virtuoso que proporcionará crescimento na economia, gerando mais empregos e bem-estar.

Sabendo que a grade curricular do ensino brasileiro possui matérias bases, o ensino das finanças pode ocorrer de maneira interdisciplinar. De acordo com o UOL (2014), nas aulas de geografia, por exemplo, o tema pode ser ensinado por meio dos conceitos de blocos econômicos, importações e exportações, IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), PIB (Produto Interno Bruto), crescimento econômico e

desemprego estrutural. Em história, os docentes podem trabalhar a contextualização da função do dinheiro na sociedade; em biologia, noções de sustentabilidade, desenvolvimento econômico versus impactos ambientais.

Em uma entrevista para a Forbes no ano de 2021, o coordenador de matemática do colégio Dante Alighieri, Milton Sgambatti, acredita que o segredo para introduzir a educação financeira na vida de crianças e adolescentes é humanizar o tema.

No colégio, ensinamos a lidar com dívidas, juros, investimentos e poupanças. O letramento financeiro é extremamente importante. Criamos problemas que provavelmente nossos alunos vão sofrer e desenvolvemos soluções em cima, por exemplo: eles devem comprar um carro para ir à universidade ou é melhor juntar e investir na Bolsa?

Diversos temas podem ser relacionados com finanças, como:

- o meio ambiente, quando se aborda a degradação ambiental, o consumismo desenfreado e o descarte consciente;
- o trabalho, pois ao associar horas de trabalho com recurso financeiro, perceber-se que o dinheiro tem um valor além do monetário;
- o consumo, considerando as escolhas e hábitos do consumidor, a publicidade e o estímulo ao consumo e o que de fato é necessário comprar ou consumir.

Como meio de estimular o processo de tomada de decisão dos alunos, no qual pode ser desenvolvido o pensamento sobre como usar o dinheiro, é possível a utilização de jogos, como o Banco Imobiliário e o Jogo da Vida. Dessa forma, as crianças se familiarizaram com conceitos básicos da educação financeira e se tornam aptas para desenvolver uma postura cada vez mais madura em relação a seus gastos e economias.

Ainda na linha dos jogos, a plataforma *Mooney*, uma startup que visa acelerar o processo de alfabetização financeira do brasileiro por meio do setor dos jogos, possibilita, em seu app, que alunos sigam suas aulas e conforme avançam nos tópicos, ganham pets virtuais. O plano da empresa é envolver dinheiro real dentro da metodologia que se aprende em sala de aula.

2.1. O ensino de finanças no ensino fundamental II

Analisando que o ensino da educação financeira só ingressou na Base Nacional Comum Curricular em 2020 e existe um período necessário de adaptação,

o índice de escolas que inserem o componente curricular que aborda o ensino financeiro no Brasil ainda não é satisfatório, mas está melhorando.

A circunstância do Brasil não ter investido em educação financeira por um tempo deixou o país distante da realidade de outras nações, como Noruega, Dinamarca e Suécia, que fazem parte dos países que mais investem em educação financeira no mundo.

A criança, desde cedo, observa os gastos de familiares e pessoas próximas, aplicando as mesmas atitudes futuramente em sua vida. Assim, uma das maiores dificuldades encontradas na aprendizagem é a quebra de vícios, transtornos e problemas psicológicos, como o consumismo. Na prática da educação financeira são os costumes e as manias transmitidas culturalmente, além do avanço do marketing e política do modismo que complicam a aprendizagem.

Colocar o ensino de educação financeira em prática desde a infância faz com que os jovens cresçam com uma visão diferente sobre o dinheiro, mais estruturados em suas finanças pessoais, tornando a sociedade mais equilibrada e livre de tantos endividamentos.

Com pesquisas, foi possível notar que a melhor forma de trabalhar o tema é com a união das escolas e a família, para assim os alunos poderem assimilar o que se é aprendido nas escolas e colocar em prática no seu dia a dia, entendendo que a educação financeira é essencial, de grande importância e que não visa o enriquecimento, mas sim a conscientização e o desenvolvimento de atitudes para saber lidar com o dinheiro, como diz Sthepani (2005).

Trabalhar com educação financeira na escola traz à sala de aula a interdisciplinaridade e a descrição do contexto em um processo de construção do aluno como cidadão, é a preparação do indivíduo. Principalmente, com os educandos das classes sociais mais baixas que necessita de um investimento intenso para conscientizar o educando da importância do planejamento de suas finanças, de como gerenciar o dinheiro, aprendido em sala de aula (SILVA, 2011).

Na realidade brasileira, o ensino fundamental II abrange conteúdos mais práticos e que estimulam o pensamento crítico e estratégico dos alunos, sendo eles para encontrar soluções necessárias a cada dificuldade, tomar decisões e resolver problemas que possuam conceitos financeiros, como representado no exemplo de plano de aula apresentado na Imagem 1.

Plano de Aula	
Local: Escola Municipal Professor Ary Quintella	
Curso: Matemática Licenciatura	
Disciplina: Matemática	
Público Alvo: 9º ano do Ensino Fundamental	
Data: 22/11/2019	
Duração: 50 minutos	
Docente Responsável: Daniel de Sousa Rêgo	
Área de Conhecimento: Educação Financeira	
Tema da Aula: Juros simples, Função do 2º grau	
1. Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar juros simples, aumentos e descontos percentuais em situações cotidianas de consumo. • Calcular máximo e mínimo de função do 2º grau. 	
2. Conteúdos Conceituais e Procedimentais	
<ul style="list-style-type: none"> • Porcentagem, juros simples e função do 2º grau. • Utilizar algoritmos para calcular juros simples e máximo e mínimo de funções do 2º grau. • Resolução de situações problema contextualizando juros simples e função do 2º grau com educação financeira. 	
3. Conteúdos Atitudinais	
<ul style="list-style-type: none"> • Saber identificar se os descontos e os acréscimos informados por vendedores são reais ou não. • Adquirir consciência de que devem pagar contas no dia do seu vencimento. • Despertar conhecimento sobre aplicações financeiras. • Não gastar mais dinheiro do que se tem. 	
4. Procedimentos Metodológicos	
<ul style="list-style-type: none"> • Jogo de tabuleiro para seis pessoas, sendo cinco com Cem Reais e uma sendo o banco, com situações problemas envolvendo juros simples, aumentos e descontos percentuais e função do 2º grau. O vencedor será aquele jogador que ficar com mais dinheiro ao final do jogo. 	
5. Habilidades trabalhadas	
<ul style="list-style-type: none"> • Operações matemáticas: soma, adição, subtração e divisão. • Uso da calculadora. • Trabalho em equipe. 	
6. Avaliação	
Tipo	Procedimentos
	A avaliação será feita por participação, interação e realização da tarefa.
7. Referências Bibliográficas	
<ul style="list-style-type: none"> • GIOVANNI, J; CASTRUCCI, B; Giovanni, Jr. A Conquista da Matemática. São Paulo: FTD, 2018. (coleção do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental). 	

Imagem 1: Exemplo de Plano de aula – educação financeira 9º ano. Docscity (2019).

A inserção da educação financeira nas escolas ocorre por meio do empenho dos educadores, que se preparam profissionalmente para aplicar tal conteúdo, planejar aulas e atividades que sejam interessantes e produtivas para os alunos.

CAPÍTULO 3 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

3.1. A educação financeira no ensino fundamental II no município de Monte Mor

Monte Mor é uma cidade do interior de São Paulo, e de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2021, sua população era estimada em 61.707 habitantes e possuía cerca de 28 escolas de ensino fundamental.

Como já apresentado, a educação financeira de modo geral, e especialmente nas escolas, tem o potencial de despertar nas pessoas uma maior responsabilidade com o dinheiro. Observando o comportamento e os dados coletados com os alunos do primeiro ano do Ensino Médio da Etec de Monte Mor, para avaliar como o assunto 'educação financeira ou finanças' foi abordado enquanto eles estavam inseridos no ensino fundamental, dos 41 estudantes respondentes, identificou-se que 70% possuem conhecimento básico sobre o que é a educação financeira, e 95% entendem que saber administrar o dinheiro gera uma vida estável, sendo importante planejar os gastos.

Ao perguntar se no ensino fundamental os alunos participaram de aulas que possuíam assunto relacionado a 'finanças', 78% afirmam que não. De tal maneira, é analisado que mesmo existindo lei para a ingressão do tema nas aulas, na cidade de Monte Mor essa ainda não é uma realidade.

'No ensino fundamental você participou de aulas que tinham como tema "finanças"?'

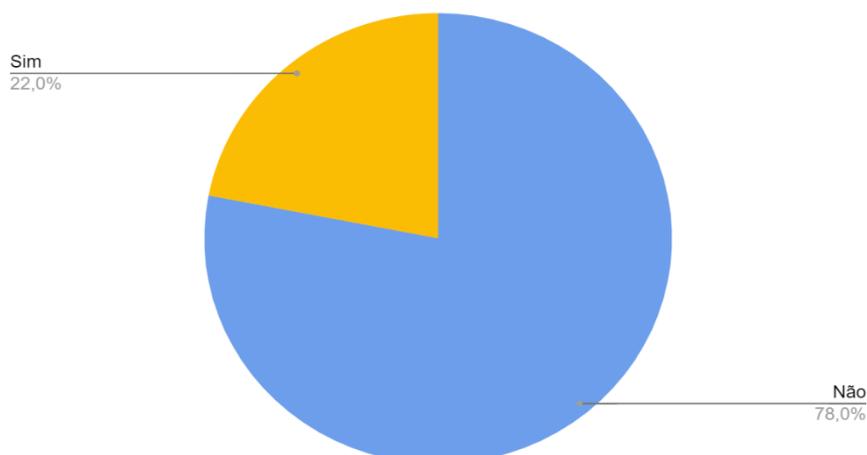


Gráfico 1: FINANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II. Fonte: Autora

Em pesquisa com os professores especializados em finanças e economia, que ministram aulas na Etec de Monte Mor, foi considerado que a educação financeira precisa ser difundida entre escola e os pais, para que os resultados positivos sejam aparentes.

Em relação a como esse tema poderia ser inserido nas aulas, as opiniões se distinguiram, assim, seria viável entender uma forma em que os alunos se sentem mais confortáveis para reter o conteúdo, sabendo que matemática é vista como o centro da aplicação de finanças e o desenvolvimento de jogos nas aulas pode prender a atenção dos alunos, fazendo com que eles pratiquem e entendam o conteúdo.

3.2. Práticas pedagógicas propostas para o ensino de finanças

Considerando como o ensino de finanças nas séries do ensino fundamental II está sendo implantado e realizado nas escolas do país, e refletindo sobre os dados coletados nas pesquisas de campo realizadas na Etec de Monte Mor, verifica-se a importância de avaliar e propor formas de inserir o tema na rotina de aulas do 9º ano do ensino fundamental II nas escolas de Monte Mor.

Ponderando que cada aluno retém conteúdos de maneira diferente, existem muitas formas de ensinar com qualidade, sendo necessário variedade nas práticas pedagógicas. Verificando que uma das mais interessantes para os estudantes é fazer o uso de recursos tecnológicos, se tratando de uma maneira de estimular e engajar o aluno durante a aula, propondo atividades lúdicas e criativas, como jogos educativos, porém, é necessário que seja valorizada a socialização, com a integração de atividades que promovam interação entre os estudantes, nesse contexto, também sendo viável a utilização de jogos, porém físicos.

Entre as práticas pedagógicas que mais colaboram para a qualidade da educação, está a interdisciplinaridade, usada para desenvolver ou complementar conteúdos de uma disciplina com outras áreas do conhecimento. Proposta que possibilita ao aluno um aprendizado mais eficiente, pois facilita sua compreensão, na prática de um mesmo conteúdo sob perspectivas e contextos diferentes.

Em um estudo realizado pela Fundação Lemann, com escolas públicas de visibilidade nacional, foi constatado que algo em comum entre as regiões de Cocal dos Alves (PI), Novo Horizonte (SP), São Caetano do Sul (SP) e Sobral (CE) é o incentivo ao coletivo. É o contexto de práticas que propõem a resolução de situações-

problema, em que os educadores intervêm as discussões e estimulam os estudantes, organizados em grupos, a elaborarem estratégias na busca por soluções.

Outra maneira de ensinar é através de jogos, uma vez que ao mesmo tempo que favorecem a concentração, a atenção, o engajamento e a imaginação, a criança fica mais tranquila e aprende a pensar sobre o assunto, também é levado em consideração o desafio que os jogos provocam no aluno, o que gera interesse.

As práticas pedagógicas citadas podem garantir o aumento de interesse dos alunos, melhorar o rendimento da instituição e contribuir com a inserção da educação financeira no dia a dia dos alunos.

Contudo, além de tempo e criatividade, os professores precisam de formação, vale lembrar que infraestrutura, espaço e valorização dos profissionais da educação também são fundamentais para que as práticas pedagógicas saiam do papel, e contribuam para a melhora no aprendizado dos alunos.

CAPÍTULO 4: APRESENTAÇÃO DO JOGO

Após pesquisar as formas que é realizado o ensino sobre finanças nas aulas, os materiais já existentes, e ao analisar os dados coletados, idealizou-se o jogo Dindin Quest, inspirado em um jogo chamado 'Quest', que possui cerca de 2520 perguntas sobre conhecimentos gerais: mundo, artes e entretenimento, sociedade, ciência e tecnologia, esporte, lazer e variedades. Antes de responder a cada pergunta, o jogador deve apostar a quantidade de pontos que deseja andar no tabuleiro se acertar a resposta.

No jogo desenvolvido para o projeto, o objetivo é se movimentar no tabuleiro conforme os acertos de perguntas relacionadas ao assunto. Assim é possível que os alunos obtenham conhecimento dos principais conceitos que envolvem a educação financeira de maneira mais descontraída e divertida.

Para sua utilização será necessário um dado, e objetos para marcar os avanços no tabuleiro. Assim que o grupo estiver formado, as cartas deverão estar todas viradas para baixo, e quando um aluno jogar o dado, um colega pega uma carta, lê a pergunta e as alternativas; a ideia é que quando o aluno acertar a resposta ele avance o número de casas que saiu no dado. Porém mesmo se o aluno errar a resposta é possível o pensamento coletivo sobre a questão proposta, permitindo com que os alunos possam discutir sobre o assunto e desenvolver um pensamento mais crítico sobre o tema.

Algumas das regras são:

- Ao iniciar o jogo, todas as cartas devem estar viradas para baixo;
- O aluno que jogar o dado não pode pegar sua própria carta;
- Se o participante errar a pergunta, não é permitido avançar os números que apareceram no dado;
- O aluno que estiver na casa "23" pode pular para a "30".
- Quem finalizar primeiro vence.

Seria importante que antes da aplicação do jogo ocorra uma contextualização sobre o assunto, possibilitando ao professor a personalização das cartas com perguntas próprias, apropriando o assunto tratado ao jogo.



Imagem 2: Proposta do tabuleiro. Fonte: Autora.

Qual é cobrado pelo empréstimo de dinheiro?

a) crédito
b) juros
c) poupança
d) riqueza

Resposta: B

Como é chamado o processo pelo qual as pessoas melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, tornando-se mais conscientes das oportunidades e riscos?

a) educação financeira
b) responsabilidade comportamental
c) custos financeiros
d) filosofia financeira

Resposta: A

É um comportamento com responsabilidade com os gastos financeiros:

a) anotar apenas pequenas despesas para não esquecer
b) registrar somente as grandes despesas
c) anotar tudo que gasta
d) realizar gastos sem anotar

Resposta: C

Imagem 3: Proposta das cartas. Fonte: Autora

Com o protótipo criado e apresentado na feira do EPA (Etec de Portas Abertas), professores e alunos de outras escolas tiveram contato com o projeto e foram deixadas algumas avaliações:

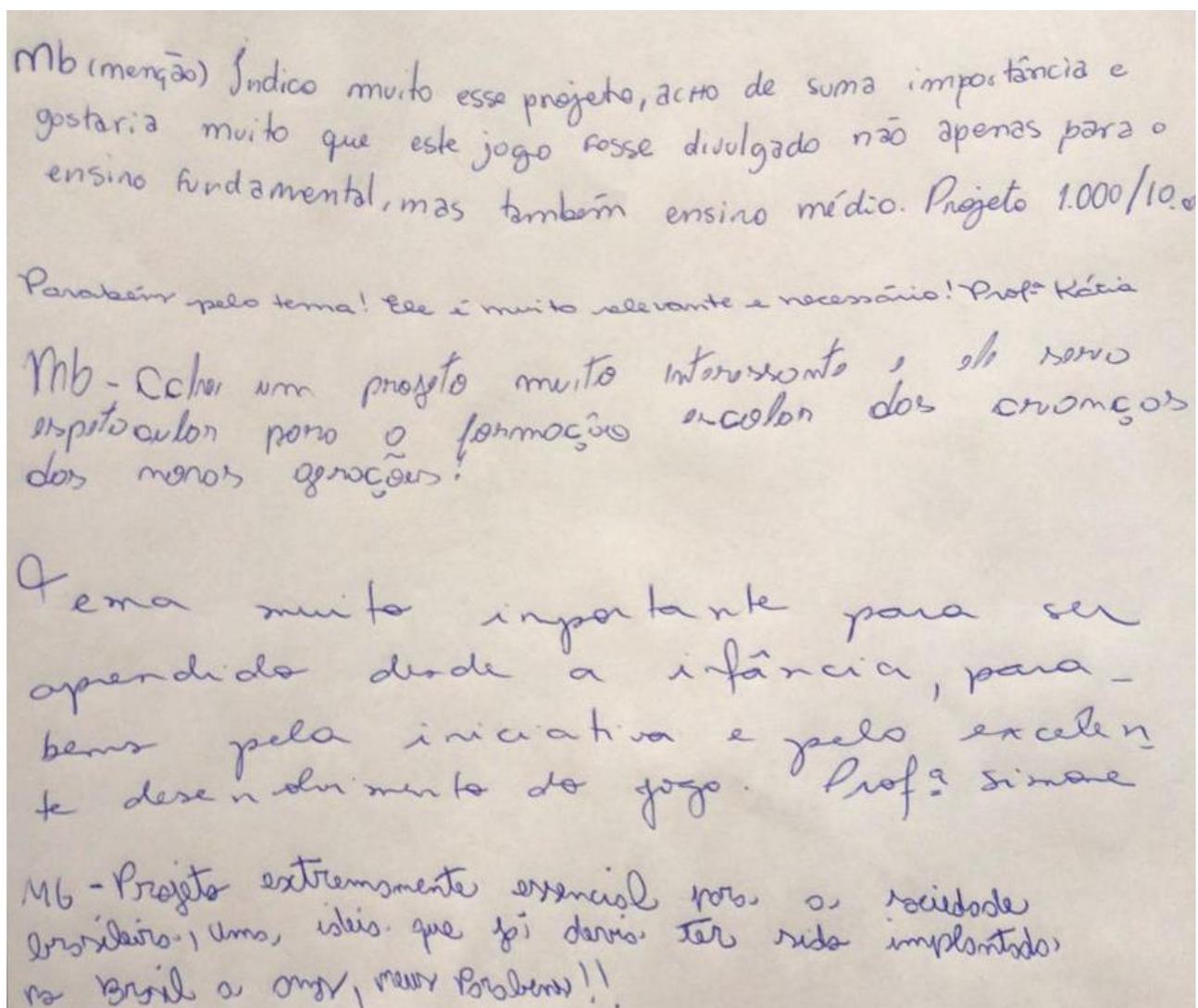


Imagem 4: Avaliações do projeto no EPA. Fonte: Autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações obtidas ao decorrer do projeto, considera-se que a educação financeira, presente na vida em sociedade contribui para melhor compreensão acerca do dinheiro, possuindo caráter fundamental no crescimento pessoal e profissional.

Sendo assim, através de uma observação criteriosa para a sociedade atual, é observado que as finanças pessoais devem ser desenvolvidas, visto que as pessoas estão sendo expostas à novas formas de investimentos, e ao mesmo tempo, novas formas de pagamento, gerando assim, a possibilidade de endividamento.

Dentro de sistemas educacionais, a presença desse tema também tem muita influência, pelo motivo de que as crianças se desenvolvem por um longo período dentro de escolas, e em razão de que logo estarão na idade de tomar decisões financeiras sozinhas.

No Brasil, a lei 3145/20 prevê a presença na educação financeira nas escolas, porém não são todas as regiões que possuem infraestrutura suficiente para a sua aplicação por meio qualificado. Dado que é fundamental a profissionalização dos professores, tempo para preparação de atividades e apoio familiar, esse não é um tema simples de desenvolver e necessita de visibilidade por parte da sociedade.

As principais práticas utilizadas para sua inserção no meio escolar, são jogos e atividades em que os alunos podem resolver problemas reais, discutir sobre o assunto e desenvolver o pensamento crítico. Porém, como já mencionado, a falta de infraestrutura é capaz de agravar as desigualdades no Brasil, visto que algumas locais, como Sul e Norte possuem mais afinidade na inserção do tema nas instituições escolares.

Deste modo, a criação do jogo Dindin Quest foi o principal objetivo no presente trabalho, para que o tema 'finanças' possa ser inserido nas escolas, de maneira mais prática e atraente para os alunos. Avaliando que ainda se faz necessário a análise de como os alunos se comportam e como eles retêm o assunto através do jogo, é proposto que ocorra a inserção do jogo Dindin Quest em alguma unidade escolar de ensino fundamental II, na cidade de Monte Mor, para obter os dados finais.

REFERENCIAS

_____. Aprendendo com jogos. **Connect Escolasa**. Publicado em: 10 de maio de 2022. Disponível em: [Aprendendo com jogos - Blog do Connect Escolasa](#). Acesso em 02 de novembro de 2022.

BARBOSA, Aline. Startup brasileira desenvolve app para estimular a educação financeira. **Senhor Finanças**. Publicado em 14 de abril de 2022. Disponível em: <https://senhorfinancas.com/aplicativo-que-ensina-educacao-financeira/>. Acesso em

_____. Como é a educação financeira nos Estados Unidos. **AKATU**. Publicado em 07 de abril de 2016. Disponível em: <https://akatu.org.br/como-e-a-educacao-financeira-das-criancas-nos-estados-unidos/>. Acesso em 07 de abril de 2022.

_____. **Direcional Escolasa**. Publicado em 28 de julho de 2021. Disponível em: [Primeiros passos para implementar a educação financeira na sua escola - Revista Direcional Escolasa](#). Acesso em 21 de julho de 2022.

_____. Entenda quais são os desafios para a educação financeira nas escolas do Brasil. **Finance One**. Publicado em 15 de março de 2022. Disponível em: [Quais os desafios para educação financeira nas escolas do Brasil? \(financeone.com.br\)](#). Acesso em 01 de setembro de 2022.

_____. Entrevista com a professora Regina sobre educação financeira. **Colégio Guarani**. Publicado em 29 de maio de 2019. Disponível em: <https://colegioguarani.com.br/novo/entrevista-com-a-professora-regina-sobre-educacao-financeira/>. Acesso em 12 de maio de 2022.

_____. MEC lança Programa Educação Financeira nas Escolas. **GOV**. Publicado em 17 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-programa-educacao-financeira-nas-escolas>. Acesso em 22 de fevereiro de 2022.

NAVARRO, Conrado. Dinheirama Entrevista: Louis Frankenberg, professor e consultor de finanças pessoais. **Dinheirama**. Publicado em 2014. Disponível em: <https://dinheirama.com/dinheirama-entrevista-louis-frankenberg-professor-consultor-financas-pessoais/>. Acesso em 12 de maio de 2022.

NICOCELI, Artur. Aposta em educação financeira cresce no Brasil. **FORBES**. Publicado em 27 de maio de 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes->

money/2021/05/aposta-em-educacao-financeira-cresce-no-brasil-conheca-15-escolas-que-abracaram-o-tema/. Acesso em 07 de abril de 2022.

NUNES, Bernardo Fonseca. Ações de educação financeira e previdenciária na União Europeia. **GOV**. Publicado em setembro de 2016. Disponível em: [estudoprogeduart1.pdf](https://studoprogeduart1.pdf) (previdencia.gov.br). Acesso em 29 de setembro de 2022.

OLIVEIRA, Danielly. Educação Financeira nas escolas. **Desafios da Educação**. Publicado em 21 de julho de 2021. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/educacao-financeira-nas-escolas/>. Acesso em 22 de fevereiro de 2022.

OLIVEIRA, Maria Victoria. Educação financeira nas escolas. **POVIR**. Publicado em 19 de outubro de 2021. Disponível em: <https://porvir.org/educacao-financeira-nas-escolas-impacta-alunos-professores-e-familias/>. Acesso em 22 de fevereiro de 2022.

ROSSI, Guilherme. Práticas pedagógicas: o que são, quais são as principais e suas implicações. **UNICEP**. Publicado em 01 de junho de 2022. Disponível em: [Práticas pedagógicas: o que são, quais são as principais e implicações](https://praticaspedagogicas.unicep.edu.br/) (unicep.edu.br). Acesso em 01 de setembro de 2022.

SILVA, A. M. **Uma experiência de Design em Educação Matemática: O Projeto de Educação Financeira Escolar**. Rutgers/New Jersey/EUA, Newark, 2011. Acesso em 23 de setembro de 2022.

SOUZA, Rafaela. Endividamento impacta saúde mental dos brasileiros. **A Tarde**. Publicado em: 17 de novembro de 2022. Disponível em: [Endividamento impacta saúde mental dos brasileiros, diz Serasa | A TARDE](https://www.atarde.com.br/Endividamento-impacta-saude-mental-dos-brasileiros-diz-Serasa-A-TARDE). Acesso em 18 de novembro de 2022.

STEPHANI, Marcos. **Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno**. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Publicado em 15 de dezembro de 2005. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3489/1/342428.pdf>. Acesso em 01 de setembro de 2022.

VALLE, Leonardo. MEC disponibiliza materiais didáticos e curso EAD sobre educação financeira. **Instituto Claro**. Publicado em 15 de agosto de 2022. Disponível em: [MEC disponibiliza materiais didáticos e curso EAD sobre educação financeira](https://www.institutoclaro.org.br/) (institutoclaro.org.br). Acesso em 14 de julho de 2022.

ZERO, Arethusa Helena. Educação financeira mostra resultados positivos. **Educa Financeira**. Publicado em 20 de abril de 2013. Disponível em: <https://www.educafinanceira.com.br/educacao-financeira-mostrou-resultados-positivos/>. Acesso em 22 fevereiro de 2022.

APÊNDICE B – CARTAS DINDIN QUEST

Qual das atitudes abaixo revela segurança para se obter um futuro mais tranquilo?

- a) fazer uma poupança
- b) realizar um empréstimo
- c) comprar tudo o que almeja
- d) não se preocupar com dívidas

Resposta: A

Para ser financeiramente saudável, é necessário que:

- a) o pagamento dos gastos seja parcelado
- b) os gastos sejam maiores que os recebimentos
- c) os recebimentos sejam maiores que os gastos
- d) jamais fazer compras no cartão de crédito

Resposta: C

Qual é o ato de comprar de forma exagerada?

- a) economia
- b) capitalismo
- c) comunismo
- d) consumismo

Resposta: D

Tudo o que recebemos ou ganhamos é chamado de:

- a) despesa
- b) crédito
- c) receita
- d) débito

Resposta: C

O que é consumo inteligente?

- a) é a ação de usar bens e serviços
- b) é comprar de forma racional
- c) é comprar de forma insensata
- d) é não comprar nada

Resposta: B

Qual é o conceito relacionado a abundância?

- a) poupar
- b) economia
- c) crédito
- d) riqueza

Resposta: D

Qual é cobrado pelo empréstimo de dinheiro?

- a) crédito
- b) juros
- c) poupança
- d) riqueza

Resposta: B

Como é chamado o processo pelo qual as pessoas melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, tornando-se mais conscientes das oportunidades e riscos?

- a) educação financeira
- b) responsabilidade comportamental
- c) custos financeiros
- d) filosofia financeira

Resposta: A

É um comportamento com responsabilidade com os gastos financeiros:

- a) anotar apenas pequenas despesas para não esquecer
- b) registrar somente as grandes despesas
- c) anotar tudo que gasta
- d) realizar gastos sem anotar

Resposta: C

Como consequências financeiras do superendividamento, podemos citar:

- a) possibilidade de ganhos na justiça, pois os juizes ficam com dó dos endividados
- b) enriquecimento
- c) comprometimento da renda com pagamento de juros e multas punitivas
- d) aumento do consumo futuro e qualidade de vida

Resposta: C

Qual é o objetivo da educação financeira?

- a) ficar rico
- b) gastar mais
- c) se organizar financeiramente
- d) juntar dinheiro

Resposta: C

Complete: Produtos _____ são aqueles que necessitamos em nossa vida.

- a) cotidianos
- b) supérfluos
- c) da moda
- d) essenciais

Resposta: D

Como podemos aplicar a educação financeira no dia a dia?

- a) economizando a mesada
- b) gastando apenas com coisas essenciais
- c) gastando sem necessidade
- d) economizando às vezes

Resposta: B

Por que aprender sobre educação financeira?

- a) para aprender a administrar o dinheiro
- b) para saber gastar bastante dinheiro
- c) para ter conhecimento
- d) para aprender como guardar dinheiro

Resposta: A

Quais dos gastos abaixo devem ser priorizados?

- a) viagens e restaurantes
- b) academia e passeios
- c) mercado e roupas
- d) alimentação e contas de casa (água e luz)

Resposta: D

Se uma pessoa está endividada, o que ela NÃO deve fazer?

- a) reduzir gastos
- b) entender suas dividas
- c) continuar gastando
- d) buscar rendas extras

Resposta: C

O descontrole dos gastos pode ocorrer por uma série de fatores, como:

- a) falta de planejamento
- b) perda de emprego
- c) descontrole emocional
- d) todas as alternativas

Resposta: D

Os gastos estão maiores que os recebimentos, o que fazer?

- a) cortar as despesas fixas (aluguel, água, energia)
- b) cortar o plano de saúde
- c) cortar gastos supérfluos
- d) cortar gastos com alimentação

Resposta: C